

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM



REGULAMENTO

Campeonato Nacional de Kayak surf e Waveski

| **CNKW** |

Em Vigor a partir de 18 de janeiro de 2016

INDICE

1.	OBJECTIVOS DO REGULAMENTO	3
2.	CATEGORIAS E CLASSES.....	3
2.1.	Categorias	3
2.2.	Classes	3
2.3.	Embarcações.....	3
3.	REGRAS DE SEGURANÇA.....	4
4.	CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO SURF	4
4.1.	Manobras radicais e controladas	4
4.2.	Secção mais crítica da onda.....	5
4.3.	As maiores e ou as melhores ondas.....	5
4.4.	Maior distância Funcional.....	5
4.5.	Julgar com más condições de mar	5
4.6.	Diferenças entre as várias Classes no contexto da avaliação:	5
5.	JULGAMENTO	5
6.	INTERFERÊNCIAS.....	6
6.1.	O que os Juízes irão considerar	6
6.2.	A Regra de Interferência.....	6
6.3.	Interferências na remada	6
7.	TEMPO E CONTAGEM DE ONDAS	7
8.	FORMATO DE PROVAS E PONTUAÇÃO	8
8.1.	Esquema de progressão da prova	8
8.2.	Normas de ordenamento dos atletas “Seeding”	8
8.3.	Alterações à agenda inicial da prova	9
8.4.	Pontuações.....	9
8.5.	Vencedores	9
8.6.	Inscrições.....	10
8.7.	Faltas de comparência.....	10
8.8.	Cancelamento de provas	11
8.9.	Extensão de eventos.....	11
9.	REGRAS GERAIS.....	11
10.	CONSTITUIÇÃO DO STAFF TÉCNICO	12
10.1.	Júri.....	12
10.2.	Princípios gerais.....	12
10.3.	Diretor de Prova	12
10.4.	Direção Técnica	13
11.	ÁREAS DE COMPETIDORES	13
12.	COMENTADORES	13
13.	PROTESTOS.....	13
14.	TABULAÇÃO	13
15.	EMPATES.....	14
16.	SALVAMENTOS.....	14
17.	SITUAÇÕES NÃO PREVISTAS.....	14

1. OBJECTIVOS DO REGULAMENTO

O presente documento tem como objetivo regulamentar a Campeonato Nacional de Kayak surf e Waveski de forma a uniformizar critérios e procedimentos e a que todas as provas inseridas neste evento partilhem a mesma estrutura dentro dos condicionalismos inerentes a cada uma delas.

Promover uma competição justa e segura que encoraje o desenvolvimento da especialidade e a benevolência entre competidores.

2. CATEGORIAS E CLASSES

2.1. Categorias

A não ser que o regulamento específico da competição indique o contrário, são aceites as seguintes categorias para as provas de Kayak surf e Waveski:

- a) Sub18 Masculinos e Femininos, atletas com menos de 18 anos de idade;
- b) Seniores Masculinos e Femininos, atletas do 18 aos 40 anos de idade;
- c) Veteranos Masculinos e Femininos, atletas com mais de 40 anos de idade;

As categorias têm como referência a idade completada no decorrer do ano civil da época em curso.

2.2. Classes

Denomina-se por classes a conjugação de: embarcação / categoria.

Todas as categorias acima indicadas, poderão participar nas seguintes embarcações:

- a) Kayak surf - *High Performance* (HP);
- b) Kayak surf - *International Classic* (IC);
- c) Waveski
- d) FUN

2.3. Embarcações

- a) Kayak surf - *High Performance* (HP):

- a. O kayak será de construção oca e com deck fechado;
- b. Os kayaks têm que permitir a utilização de "saiote";
- c. Os kayaks deverão ter um comprimento máximo de 2,75m medidos num plano horizontal;
- d. Podem, ou não, ser utilizadas quilhas;

- b) Kayak surf - *International Classic* (IC):

- a. O kayak será de construção oca e com deck fechado;
- b. O casco não pode ter superfícies côncavas superiores a 10 mm;
- c. Os kayaks têm que permitir a utilização de um "saiote";
- d. Os kayaks deverão ter um comprimento mínimo de 3m, medidos num plano horizontal;
- e. Não é permitido o uso de quilhas.

- c) Waveski:

- a. As embarcações devem ser abertas na parte superior;
- b. Não poderá ter um comprimento que ultrapasse os 3,6m, medidos num plano horizontal;
- c. Deverá ter assento próprio;
- d. A utilização de foot-straps é opcional;
- e. A embarcação deverá possuir sistema de fixação do canoísta podendo ser o cinto e finca-joelho em simultâneo ou somente um deles;
- f. Podem, ou não, ser utilizadas quilhas;

d)FUN

- a. Dado que a classe FUN se trata de uma classe de promoção com o objetivo de aumentar o número de praticantes, é permitida a inscrição de atletas não federados em uma das provas do campeonato, de acordo com as vagas disponíveis. Se os canoístas pretenderem participar em mais de uma categoria terão obrigatoriamente de se federar. Nesta categoria em particular, os atletas não são ranqueados e não lhes serão atribuídos títulos nacionais ficando somente com a classificação geral de cada uma das etapas;
- b. Os participantes só pagam 50% do valor da inscrição na prova;
- c. Uma vez inscrito nesta classe, o canoísta não poderá competir nas restantes categorias da etapa em questão;
- d. É permitido todo e qualquer tipo de embarcação desde que respeitem as regras de segurança adiante designadas no ponto 3, alínea d).
- e. O número máximo de inscritos é de 32 canoístas;
- f. O tempo de duração dos heats fica ao critério do Diretor Técnico e Diretor de Prova;
- g. É uma classe opcional nas provas de cariz nacional e internacional.
- h. Os atletas desta classe não têm direitos de seeding, sendo este processo efetuado por sorteio.

3. REGRAS DE SEGURANÇA

- a) É obrigatório o uso de Capacetes e Coletes aprovados a todos os competidores das seguintes embarcações:
 - (a) Kayaksurf - *High Performance* (HP);
 - (b) Kayaksurf - *Internacional Classic* (IC);
 - (c) Waveski;
 - (d) FUN.
- b) Na classe Waveski, a utilização de colete e capacete poderá ser dispensada pela Direção Técnica.
- c) É obrigatório o uso de saíote em todos os kayaks fechados.
- d) Todos os kayaks e waveskis devem ter:
 - (a) Contornos arredondados;
 - (b) Flutuabilidade mesmo quando cheios de água;
 - (c) Fitas nas extremidades sempre que os mesmos possibilitem a fixação das mesmas.

4. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO SURF

Os atletas devem executar manobras radicais controladas nas partes mais críticas das ondas com velocidade, força e fluidez para aumentar o potencial da sua nota. Para além disso, surfar com inovação recorrendo a um bom repertório de manobras será preferencialmente melhor pontuado, o que em conjunto com o maior grau de dificuldade levará a notas mais altas.

4.1. Manobras radicais e controladas

Os juízes de prova esperam ver mudanças de direção do kayak/waveski na onda. Tais manobras deverão incluir *bottom turns*, reentradas, *cutbacks*, *floaters*, aéreos, tubos, *top turns*, etc. Quanto mais radicais forem as manobras, conjugadas com um maior controlo do kayak/waveski e empenho demonstrado pelo atleta, maior será a pontuação obtida. É importante salientar que, mesmo que a atleta tenha completado 90% de uma manobra, esta não será pontuada se o final for descontrolado ou se sair da onda.

4.2. Secção mais crítica da onda

As pontuações mais elevadas ocorrem quando o atleta fica mais tempo na secção crítica da onda (na cova mais acentuada junto à parede). O grau de comprometimento e o risco envolvido neste tipo de manobra justifica a sua pontuação mais elevada.

4.3. As maiores e ou as melhores ondas

A seleção das ondas é o fator mais importante para um atleta durante a sua manga. Esta seleção é que irá ditar quais as manobras que poderá executar nessa mesma onda. Com condições de mar pequenas ou médias, deve-se dar menos importância a este aspeto pois as melhores ondas poderão não ser as maiores. Porém, numa competição em que se observem ondas, a parte mais importante dos critérios de pontuação será o tamanho. O atleta que demonstre estar preparado para surfar as maiores ondas demonstra um maior empenho. Mas um atleta não obtém automaticamente uma pontuação elevada pelo facto de escolher as maiores e melhores ondas. Terá que obedecer à primeira secção dos critérios de pontuação (quantidade de manobras que efetua na onda) de forma a obter a melhor prestação.

4.4. Maior distância Funcional

As pontuações mais elevadas são atribuídas às ondas mais "compridas". É importante salientar que a distância funcional de uma onda significa a maior distância possível que pode ser surfada num plano horizontal dentro do campo de visão dos juizes, enquanto realiza as manobras

4.5. Julgar com más condições de mar

Em condições de ondas menos boas, os juizes da prova estarão atentos aos atletas que utilizem todos os recursos das ondas para realizar manobras rápidas - que seriam efetuadas da mesma forma em condições normais - tendo em conta a sua menor amplitude. As pontuações serão mais elevadas se as manobras forem encadeadas sem recurso à remada até à secção mais próxima

4.6. Diferenças entre as várias Classes no contexto da avaliação:

- a) Kayak surf - *High Performance* (HP):
 - a. Maior ênfase nas manobras mais dinâmicas, mais explosivas e mais rápidas do que no comprimento total de onda surfada.
- b) Kayak surf - *Internacional Classic* (IC):
 - a. Maior ênfase nas manobras com maiores mudanças de direção e no comprimento de total de onda surfada;
- c) Waveski
 - a. Maior ênfase nas manobras mais dinâmicas, mais explosivas e mais rápidas do que no comprimento total de onda surfada.
- d) FUN
 - a. Maior ênfase no comprimento total da onda surfada valorizando as manobras realizadas;
 - b. Não são pontuadas quaisquer manobras realizadas na espuma.

5. JULGAMENTO

- a) O Chefe de Juizes e o Diretor Técnico têm poder para realizar as substituições necessárias para garantir a qualidade e coesão do painel de juizes. Não deverão ser colocados no painel juizes que não reúnam as condições de imparcialidade e justiça;
- b) No evento, o painel deverá ser constituído por um mínimo de 3 juizes estando 3 a julgar simultaneamente, por *heat*, incluindo finais, e um Chefe de Juizes.
- c) Os juizes e atletas devem esperar que a tabulação esteja finalizada para consultarem as folhas de *heat*.
- d) Nenhum juiz poderá comentar as hipóteses de sucesso de qualquer competidor na prova, ao público, media, ou outros concorrentes, sob pena de expulsão do painel e posterior sanção.

- e) Sempre que, por motivos alheios à organização, se verifique a ausência ou falta de um ou mais juízes, o Diretor Técnico terá a faculdade, pela ordem indicada, de:
1. Trabalhar com um painel mínimo de 3 juízes;
 2. Recrutar diretamente pessoas no local de prova que, devido ao seu conhecimento técnico da modalidade possam, no seu entendimento, desempenhar a função;
 3. Recorrer a competidores para compor o painel de juízes.

Na ausência do Diretor Técnico, esta faculdade passa a ser da competência do Chefe de Juízes.

6. INTERFERÊNCIAS

Para determinar uma interferência, os juízes devem decidir primeiro qual o atleta que tem a prioridade na onda. Depois há que determinar se o atleta com prioridade foi de alguma forma prejudicado na sua prestação. A palavra-chave neste critério é "possivelmente". Se o juiz considerar que algum competidor impediu/prejudicou a prova de outro, a interferência deve ser considerada

6.1. O que os Juízes irão considerar

- a) Qual o atleta que tem prioridade? No momento do arranque, atleta que se posiciona no interior da onda tem sempre a prioridade.
- b) Houve ou não interferência? O atleta com a prioridade foi de alguma forma prejudicado na sua pontuação?
- c) Qual das regras foi infringida? Impedimento, derrube, choque, aproximação excessiva, etc.

6.2. A Regra de Interferência

O atleta que conseguir posicionar-se no interior da onda (parede visível para a praia) obtém automaticamente a prioridade incondicional ao longo de toda essa onda. A Interferência será considerada se, durante essa onda, a maioria dos juízes considerar que o outro competidor interferiu prejudicialmente na prova do outro atleta. Sempre que um atleta se encontre em frente de outro com prioridade tem a possibilidade de abandonar a onda antes de ser considerada interferência, excepto se interferiu de alguma forma na prestação do atleta com prioridade.

- a) *Point Break* - Quando só existe uma direção possível da onda, o atleta com a posição mais próxima do pico terá o direito incondicional da onda durante todo o seu percurso.
- b) *Single Peak* - Se for um pico com possibilidade de esquerda e direita, a prioridade vai para o primeiro participante que faça uma rotação (para a esquerda ou direita) na para a direção que eleger. O outro participante pode ir em sentido oposto, na mesma onda, sem ser penalizado sempre que não estorve o que tem a prioridade.
- c) *Beach Break* (Picos Múltiplos) – Se dois picos separados se encontram, ambos os atletas na onda respetiva deverão abandoná-la ou seguir uma trajetória que evite uma colisão. Neste caso:
 - i) Se ambos abandonaram a onda evitando uma possível colisão, nenhum deles é penalizado.
 - ii) Se cruzarem e chocarem, os juízes de prova penalizarão o que foi considerado motivador da colisão (agressor), ou ambos.
 - iii) Se, em caso de colisão, ambos forem considerados "agressores", a penalização será atribuída aos dois competidores.

6.3. Interferências na remada

Pode ser considerada Interferência na remada se:

- a) O atleta sem prioridade entrar em contacto com o que tem o direito à onda, ou o obrigar a mudar de direção causando uma possível perda de pontuação.
- b) O participante sem prioridade causar, claramente, a quebra de uma secção a quem tem o direito à onda, prejudicando a sua potencial pontuação.

- c) Se um atleta tentar sair da onda para ceder a prioridade mas, mesmo assim, não consegue evitar a colisão, caberá aos juízes decidir por maioria se tal ato foi acidental ou proposital, e com base nesse critério aplicar ou não a regra da interferência.

7. TEMPO E CONTAGEM DE ONDAS

- a) O tempo mínimo de um *heat* é de 15 minutos;
- b) Contagem de ondas: máximo de 8 ou 10 ondas;
- c) Será feita uma tentativa de informar os competidores da realização das suas 8/10 ondas. Se o atleta exceder o limite de ondas dentro do *heat*, as ondas excedentes não serão contadas e se o atleta que se mantiver na água após a realização do seu limite de ondas será punido também com uma interferência, se:
- (a) - Surfar uma onda extra privando ou não outro competidor de a surfar;
- (b) - Interferir com outro competidor por remada, posicionamento, ou outra razão.
- d) Os tempos oficiais de todos os *heats*, serão feitos pelo Chefe de Juízes.
- e) Todos os *heats* devem começar a partir de uma área limitada na zona de rebentação ou praia, sob a direção de Diretor Técnico. Um aviso visual dos 5 minutos finais poderá ser dado antes do final de cada *heat*.
- f) Deverá ser usada uma sirene ou toque de buzina para começar e acabar os *heats*; um toque para começar e dois toques para acabar.
- g) O Chefe de Juízes indicará o começo do *heat*.
- h) Um sistema de disco (ou luminoso) com, pelo menos, 1 metro quadrado deverá ser igualmente usado; verde para começar e amarelo para os 5 minutos finais.
- i) O comentador deverá efetuar uma contagem regressiva de 5 segundos no fim do *heat* e, quando este chegar a zero, o *heat* tem de terminar imediatamente.
- j) O primeiro dos toques deverá soar imediatamente quando o comentador atinge o zero. O início e o fim oficial do *heat*, tem lugar quando o primeiro toque de buzina é audível para o Chefe de Juízes.
- k) O disco deverá estar em posição neutral assim que o comentador atinge o zero na sua contagem regressiva.
- l) Qualquer atleta que apanhe uma onda antes/após o seu *heat* e que a surfe durante o *heat* anterior/seguinte será penalizado com uma interferência. O atleta não deverá apanhar e surfar uma onda na área de competição antes do início do seu *heat*, pois essa onda não será pontuada. Se surfar antes do seu *heat* numa situação de prioridade o seu adversário ganhará automaticamente a prioridade.
- m) Uma onda surfada durante o *heat* mas iniciada antes do momento do toque de início do *heat* não será contabilizada.
- n) As partidas automáticas não serão permitidas. Se o Diretor Técnico desejar usar o mínimo de tempo de espera entre os *heats* (10 segundos) deve providenciar uma área delimitada na água fora da linha de rebentação.
- o) No caso de partida dentro de água (*waterstart*), depois de um *heat* estar fora da zona de rebentação, o tempo de espera entre *heats* não deve ultrapassar 1 minuto, excepto devido a circunstâncias imprevistas.
- p) Em circunstância alguma deverá ser dado qualquer prolongamento de tempo após o *heat* ter entrado na água. No caso de um *heat* ser interrompido por qualquer razão, será parado pelo Diretor Técnico ou Chefe de Juízes e será reiniciado no tempo de duração até ser interrompido e disputado até completar o tempo originalmente estabelecido.
- q) Se em uma situação de prioridade, o recomeço deverá ser efetuado na linha de rebentação e respeitando quem possuía a prioridade na altura da interrupção. Haverá exceções se o Chefe de Juízes em acordo com o Diretor Técnico, achar que o *heat* deverá ser redisputado, devido a ninguém ter tido uma vantagem definitiva na altura do cancelamento ou as condições se terem alterado, tornando impossível as juízes manterem a mesma escala. Se quando se atingir a metade do *heat* ninguém tiver apanhado ondas o *heat* pode ser cancelado, sendo disputado mais tarde. Esta decisão caberá ao Chefe de Juízes e Diretor Técnico.
- r) O Diretor Técnico é a única pessoa que poderá dar o programa exato das provas. Se qualquer outro colaborador da prova for questionado e transmitir alguma informação errada, conseqüentemente, qualquer pedido ou qualquer outro problema não poderá ser causa de protesto. Se o Diretor Técnico der uma informação errada a um competidor que conseqüentemente falta a um *heat*, este poderá ser repetido. O Diretor Técnico

pode suspender o heat de um atleta se achar que este tem uma razão legítima que justifique essa medida.

- s) O Diretor Técnico deverá ter um quadro de notificações oficiais onde o programa diário é afixado para informação de todos os competidores.

8. FORMATO DE PROVAS E PONTUAÇÃO

O Campeonato Nacional de Kayaksurf e Waveski é composto por um mínimo de 3 provas individuais, cada uma com a duração de mínima de 2 dias e que reúne todas as categorias e classes descritas no ponto 2 em formato de eliminação direta e ou *Double elimination*.

Pode excluir-se a classe FUN, uma vez que, nesta categoria em particular, os atletas não são ranqueados e não lhes serão atribuídos títulos nacionais ficando somente com a classificação geral de cada uma das etapas.

8.1. Esquema de progressão da prova

A organização da prova - e após fecho das inscrições - elabora o esquema da mesma e sua progressão, cujo formato estará dependente do número de inscritos e das condições existentes e esperadas para os dias da prova.

Cabe ao Diretor Técnico a adequação do formato à totalidade de atletas em prova e a responsabilidade de elaborar este mesmo formato em conformidade com os formatos oficiais fornecidos pela assessoria técnica, adequando-o às condições.

O Diretor Técnico - em conjunto com o Diretor de Prova e Chefe de Juízes - aprova o formato decidido e divulgará o mesmo aos atletas em reunião. Será igualmente da sua responsabilidade a colocação deste formato no painel de informações de forma a que todos possam consultá-lo.

Essa informação será obrigatoriamente atualizada e divulgada por estes meios e através de sistema de som, caso exista.

Sempre que for possível os heats terão um máximo de quatro atletas, podendo em condições extremas ultrapassar este número.

8.2. Normas de ordenamento dos atletas "Seeding"

O *seeding* é o termo utilizado para a organização dos atletas de forma a integrá-los no formato de cada prova, ficando definidos os "cabeças de série" e as posições de arranque.

Cabe à Direção Técnica a responsabilidade de ordenar os atletas com base na combinação das pontuações do ano transato e do ano corrente.

Esta ordem será estabelecida tendo como prioridade:

1º - A combinação das pontuações:

- a) O seeding da 1ª prova do ano é definido exclusivamente em função da classificação final da competição que elege os Campeões Nacionais do ano anterior.
- b) A partir daí, define-se o seeding congregando a classificação do ano anterior (tabela de 1000 pontos) e as pontuações da época desportiva corrente [por exemplo, ao atleta que acabou o anterior em 1º lugar são atribuídos 1000 (mil) pontos que somam aos resultados do ano corrente]. Esta regra é eliminada após a realização da 2ª Etapa, passando a contar apenas as provas do ano corrente.

2º - Os atletas que não se encontrem nesta situação irão ser inseridos por ordem de inscrição.

8.3. Alterações à agenda inicial da prova

Em casos em que não seja possível cumprir a agenda inicial o Diretor Técnico pode utilizar as seguintes opções:

- a) Depois do tempo dos *heats* ter sido reduzido ao mínimo e as condições continuarem impossíveis de terminar a prova, as repescagens serão eliminadas mais cedo e os vencedores destas juntam-se à fase principal. Depois disto quando um atleta perde é eliminado diretamente da prova;
- b) A lista de prioridades para eliminação, caso existam repescagens, é a seguinte:
 - i) Todas as repescagens na classe FUN;
 - ii) Todas as repescagens na classe Kayak surf IC
 - iii) Todas as repescagens na classe Waveski;
 - iv) Todas as repescagens na classe Kayak surf HP;
- c) Se mesmo depois desta situação for necessário eliminar classes ou categorias, deve seguir-se a ordem acima estipulada e a pontuação dos atletas que ainda estavam em prova dividida igualmente entre eles.

8.4. Pontuações

Todas as provas do Campeonato Nacional de Kayak surf e Waveski são pontuadas individualmente da seguinte forma:

1º - 1000 Pontos;	16º - 413 Pontos;
2º - 860 Pontos;	17º - 400 Pontos;
3º - 730 Pontos;	18º - 395 Pontos;
4º - 670 Pontos;	19º - 390 Pontos;
5º - 610 Pontos;	20º - 385 Pontos;
6º - 583 Pontos;	21º - 380 Pontos;
7º - 555 Pontos;	22º - 375 Pontos;
8º - 528 Pontos;	23º - 370 Pontos;
9º - 500 Pontos;	24º - 365 Pontos;
10º - 488 Pontos;	25º - 360 Pontos;
11º - 475 Pontos;	26º - 355 Pontos;
12º - 462 Pontos;	27º - 350 Pontos;
13º - 450 Pontos;	28º - 345 Pontos;
14º - 438 Pontos;	29º - 340 Pontos;
15º - 425 Pontos;	30º - 335 Pontos;

8.5. Vencedores

- a) A classificação final do CNKW é obtida pelo somatório das melhores provas pontuáveis de cada atleta. Os resultados finais são apurados calculando os resultados obtidos em 50% das provas mais um, aplicando-se a regra do arredondamento, conforme exemplo abaixo:

3 Provas: todos os resultados contabilizados;

4 Provas: 3 melhores resultados contabilizados ($4/2=2+1=3$);

5 Provas: 4 melhores resultados contabilizados ($5/2=2.5+1=3.5$ arredonda por excesso=4)

Os atletas que obtiverem o maior número de pontos no *ranking* final da sua classe serão considerados Campeões Nacionais dessa mesma Classe na Categoria correspondente.

- b) Fórmula de desempate:

Sempre que subsista um empate, observar-se-á a seguinte fórmula de desempate: retira-se o pior dos resultados considerados na contabilização final. Se ainda assim subsistir o empate, retiram-se os dois piores resultados considerados na contabilização final, e assim sucessivamente até ao confronto direto da melhor prova.

Se ainda assim subsistir o empate, deverá passar-se à contabilização de todos os resultados, começando pelo melhor, até ao máximo do número de provas do ano. Continuando a verificar-se o empate, analisa-se se existiu algum confronto direto entre os atletas e estabelece-se uma relação de vitórias que em caso de empate passa-se a contabilizar o somatório das pontuações obtidas nesses heats.

Por fim e prevalecendo ainda o empate, realiza-se um heat extraordinário com os atletas onde a situação de empate se verifique.

Em caso de empate na construção de grelha de prova, deverá aplicar-se o acima exposto, com as devidas adaptações. Se ainda assim persistir o empate, este será desfeito com recurso à ordem de inscrição de acordo com as indicações da organização da prova.

8.6. Inscrições

Todos os atletas federados na Federação Portuguesa de Canoagem com situação regularizada à data da inscrição, podem inscrever-se nas provas do Campeonato Nacional de Kayak e Waveski.

Excetuam-se a esta regra todos os atletas que se inscrevam no campeonato nacional de kayak e waveski pela primeira vez na classe FUN.

Caso o atleta não tenha a sua situação regularizada após a primeira participação no campeonato, não poderá participar até que a mesma se encontre efetivada.

Os atletas não federados que estão fora do âmbito da disciplina desportiva da Federação Portuguesa de Canoagem, podem ser impedidos de efetuar a sua inscrição por indicação da FPC ou por decisão das Direções Técnicas, nomeadamente por adotarem condutas antidesportivas ou consideradas inapropriadas.

O processo de inscrição dos atletas deverá cumprir os seguintes requisitos:

- a) As inscrições deverão ser efetuadas através do site da FPC- até 2 dias antes do início da competição - ou, caso exista, através de um contacto / site oficial do evento;
- b) É obrigatório a apresentação do comprovativo de pagamento/transfêrencia bancária (enviada para o mail oficial do evento ou apresentado no dia da prova)
- c) Os cancelamentos efetuados até três dias antes do início da competição, não terão qualquer penalização disciplinar, devendo ser restituída a totalidade do valor de inscrição pago, depois de descontados os custos administrativos (transferências, carta ou cheque)
- d) Pode ser exigido o pagamento de uma sobretaxa de inscrição a indicar na ficha técnica de cada uma das provas no caso em que o atleta não respeite os prazos estipulados
- e) A organização reserva-se ao direito de aceitar inscrições no 1º (primeiro) dia de prova e até meia hora antes do seu início e que não alterem o formato previsto para a mesma, por exemplo 16 atletas inscritos e prova inicia nos ¼ de final e entra 17º atleta que obriga a alteração desse formato, obrigando à realização de mais heats na primeira ronda
- f) O atleta deve ter efetuado o check-in no local de prova e cumprido todos os requisitos invocados.
- g) A organização de cada prova reserva-se ao direito de definir número máximo de atletas por classe/categoria, de forma a tornar exequível a prova, sendo que neste caso será dada prioridade aos atletas ranqueados no ano anterior e poder-se-ão constituir listas de espera para os restantes.

8.7. Faltas de comparência

- a) Em caso de falta de comparência, não acontecerá qualquer tipo de reordenamento, sendo seguida a normal progressão de prova, mesmo que isso signifique ter heats incompletos na fase seguinte.
- b) Em caso de faltas de comparência, em heats em que um atleta já havia avançado, o heat tem de ter a totalidade do tempo, pois o atleta em falta poderá aparecer.

- c) Para evitar faltas de comparência só serão colocados nos *heats* atletas com a inscrição confirmada.
- d) O número mínimo para a realização da competição é de 2 competidores;
- e) Os *heats* devem ser afixados até 30 minutos antes do início da prova na praia, em local visível e específico para o efeito, junto do *staff* técnico ou ocasionalmente em outro local estratégico;
- f) O atleta que esteja inscrito e que inicie a sua prova em *heat* onde automaticamente tenha direito a pontos apenas terá direito aos mesmos se entrar na água;
- g) Em caso de lesão comprovada terá o Diretor Técnico da prova poder para atribuir os pontos sem que se cumpra o disposto no parágrafo anterior;
- h) Os atletas em lista de espera só poderão levantar a licra depois do início do *heat*;
- i) Um atleta que não surfe no evento e, que falte ao primeiro *heat* em que deveria competir, não receberá pontos. Faltando a um *heat* após já ter competido receberá a classificação de quarto lugar nesse *heat*.
- j) Qualquer competidor uma vez eliminado não poderá reentrar em competição seja qual for a razão da eliminação.

8.8. Cancelamento de provas

Se por motivos de força maior uma prova não chegar ao seu termo, podem tomar-se as seguintes ações:

- a) Se não se completar a primeira ronda, a prova é cancelada, não havendo distribuição de pontos;
- b) Se a primeira ronda se completar e a prova for cancelada numa ronda posterior, completa ou incompleta, os atletas colocados, por *seeding* (qualificação) receberão, os pontos mínimos da ronda garantida e todos os restantes atletas receberão os pontos correspondentes à classificação obtida;

8.9. Extensão de eventos

A extensão do evento só será permitida pela Direção Técnica e a maioria dos competidores ainda em prova. Os atletas incapazes de permanecer receberão os pontos equivalentes à fase que atingiram.

9. REGRAS GERAIS

- a) Todas as informações devem ser afixadas perto do local de prova, em local próprio e visível e a horas consideradas razoáveis;
- b) Para que um evento possa decorrer as ondas têm que ser consideradas surfáveis em tamanho e forma, na opinião da Direção Técnica;
- c) Os competidores podem ter ajuda no esvaziamento dos kayaks em terra e posterior reentrada no mar enquanto a sua manga estiver a desenrolar-se;
- d) A organização deverá providenciar todas as condições de segurança exigidas para a realização da prova, bem como informar todos os competidores acerca das mesmas;
- e) Os organizadores deverão providenciar, dentro das suas possibilidades, a presença de juizes aptos para o evento;
- f) Os kayaks e waveskis dos competidores devem ser inspecionados e aprovados de forma a satisfazerem todas as exigências técnicas e de segurança impostas pela organização da prova. Para além desta aprovação (efetuada na altura da inscrição), todos os kayaks e waveskis devem ser alvo de inspeção visual por parte do Diretor de Prova antes de entrarem na água no momento inicial de cada manga.
- g) Todos os competidores têm que assistir ao briefing inicial sobre as questões de segurança e inerentes formas de salvamento.
- h) Os competidores têm de usar as licras de competição desde o momento do *check-in* no *Beach Marshall* até à sua devolução no final do *heat*, assim bem como nas cerimónias de entrega de prémios;
- i) Não é permitido, seja quais forem as circunstâncias, a um patrocinador de um evento forçar os competidores a usar qualquer tipo de roupa ou *wetsuits*, como condição de participação no evento, exceção feita à licra identificadora do competidor;

- j) É obrigatória a presença dos atletas na cerimónia de entrega de prémios, sendo que a injustificação para a sua ausência será tida como comportamento antidesportivo e sujeito a ação disciplinar.
- k) É obrigatório seguro desportivo para todos os atletas inscritos nas provas, pelo que as organizações deverão fazer um seguro para todos os atletas não federados e fazer prova junto da FPC.

10. CONSTITUIÇÃO DO STAFF TÉCNICO

10.1. Júri

O Júri das provas do Campeonato Nacional de Kayaksurf e Waveski é composto pelos seguintes cargos e respetivas responsabilidades:

- a) Chefe de Juízes, que tem como missões auxiliar os juízes no cumprimento das suas funções e zelar pelo cumprimento das regras de competição em cada evento, elaborar o relatório de julgamento assim como o relatório de Chefe de Juízes e entregá-lo no final da prova ao Diretor Técnico;
- b) Diretor Técnico, que tem como missões zelar pelo cumprimento do regulamento de provas, regras de competição e regulamento de arbitragem durante as competições, elaborar o respetivo relatório da prova e ranking final da prova;
- c) Juiz, que têm como primeira missão julgar e comparar a prestação dos atletas em atividade competitiva, de acordo com o presente regulamento.

10.2. Princípios gerais

- a) Os Juízes, chefes de Juízes e diretores técnicos pautam a sua conduta pela isenção e imparcialidade, no exercício das atividades em que participam no decorrer das competições.
- b) Os juízes, chefes de juízes e diretores técnicos têm o dever de participar ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Canoagem, qualquer anomalia ou ato de indisciplina ocorridos sob a sua esfera de ação.
- c) O painel de juízes é composto por um máximo de 7 elementos. Os Juízes em atividade nas competições não poderão ser familiares ou treinadores dos atletas em competição, nem ter interesses comerciais ligados a eles. Este impedimento só é relativo à categoria em que esses atletas competem.
- d) Em caso de manifesta impossibilidade, deverá procurar-se que o maior nº de juízes no ativo, reúnam as condições acima referidas.
- e) Se não for possível a aplicação das regras dos números anteriores, deverá a escolha dos juízes recair sobre indivíduos que se julguem reunir as qualidades humanas e técnicas necessárias para cumprir fielmente os princípios de isenção e imparcialidade a que estão obrigados.
- f) A escolha dos juízes nas condições expressas no nº anterior será da responsabilidade do Chefe de Juízes.

10.3. Diretor de Prova

Ao Diretor de Prova caberá a responsabilidade de lidar com todas as questões que tenham a ver com o desenrolar da prova, nomeadamente todas as questões administrativas, inscrições, inspeções de equipamento, disponibilização dos meios materiais e humanos para a realização condigna da prova e a garantia de legalidade e segurança dos atletas e equipamentos utilizados.

Cabe ao Diretor de Prova a responsabilidade de informar todos os atletas das regras da competição e exigências de segurança, aquando da inscrição e no briefing diário.

O Diretor de Prova terá de ter em seu poder, até ao período limite de confirmação das inscrições, uma listagem com todos os atletas inscritos de acordo com as Classes e Categorias em que cada um compete.

Ao Diretor de Prova, compete ainda assegurar os contactos necessários para a formação do corpo técnico da sua prova – juízes, Diretor Técnico, *beach marschall* e, sempre que possível, um *speaker*. Nas 48 horas anteriores à realização da prova, a Comissão Nacional de Kayaksurf e Waveski, terá que emitir um parecer positivo sobre o corpo técnico apresentado.

Caso este parecer não seja positivo, o Diretor de Prova dispõe de 24 horas para apresentação de uma nova lista. Na eventualidade de, mesmo depois das 24h, o parecer continuar negativo, a comissão nacional poderá decidir-se pela anulação da prova.

10.4. Direção Técnica

A Direção Técnica de uma prova é constituída em conjunto pelo Diretor de Prova, o Diretor Técnico, Chefe de Juízes e, caso seja nomeado, o representante da Federação Portuguesa de Canoagem.

11. ÁREAS DE COMPETIDORES

A prova deverá ter, sempre que possível, uma área de competidores isolada da chuva e sol direto, com vista para a área de competição, segurança e de tamanho razoável, para descontração e armazenamento de material nela existindo igualmente água potável.

Os atletas são responsáveis pela sua conduta nesta área podendo ser sancionados nos termos do presente regulamento.

O Diretor Técnico deve, quando possível, providenciar o acesso dos competidores a uma área de treino uma hora antes, durante e depois do dia de competição.

12. COMENTADORES

Durante o heat o comentador não pode anunciar as notas até que as notas de todos os juízes entrem no sistema. Isto também é aplicável ao anunciar da aproximação de sets, excepto se todos os atletas se encontrarem na linha de rebentação.

As notas devem ser anunciadas durante toda a duração do heat, inclusive nas finais.

Se uma nota for anunciada pelo comentador e estiver errada devido a engano do comentador ou erro pontuação de um juiz, não será justificação para protesto.

Se um atleta necessitar de informação durante o heat, deverá utilizar os seguintes sinais manuais:

- a) Tempo para o final do *heat* - uma mão a tocar na outra, em forma de "T", acima da cabeça;
- b) Prioridade - ambos os braços acima da cabeça;
- c) Contagem de ondas - um braço na vertical;
- d) Notas, classificação, etc. - dois braços na horizontal;
- e) Se ouviu e compreendeu - abanar um braço.

13. PROTESTOS

Sempre que não seja apresentado protesto, uma decisão de pontuação julgada, após ter sido tomada, é irrevogável, independentemente da prova que se fizer em contrário. Uma vez tomada a decisão por parte dos juízes e oficiais não poderá ser utilizado outra forma de protesto que não dirigido por escrito ao Diretor Técnico. Nenhum juiz deve ser abordado pelo atleta devido a chamadas de interferência ou notas, sob pena de sanção disciplinar.

O processo de protesto é o seguinte:

- 1) Preencher o formulário de protesto disponível com o Diretor Técnico;
- 2) Devolver o formulário preenchido ao Diretor Técnico que o entregará ao Chefe de Juízes (se for o caso);
- 3) Análise do protesto e emissão da decisão por escrito.

14. TABULAÇÃO

No sistema manual ou computadorizado: para decidir o vencedor por este sistema, a nota mais alta e mais baixa, de cada onda, dos juízes, é eliminada, sendo as restantes somadas e dividida pelo mesmo n.º de notas para assim se achar uma média. No caso de só existirem 3 juízes todas notas serão somadas e achada a média. No final do *heat* as melhores ondas do atleta, como definido nas

condições de prova, serão somadas. O atleta que obtiver o maior somatório deverá ser considerado vencedor.

15. EMPATES

No sistema manual ou computadorizado: o desempate será desfeito somando (se estivermos numa situação de 3 melhores ondas) as duas melhores ondas, seguido da melhor onda, se mesmo assim o empate permanecer recorrer-se-á às quatro melhores ondas, cinco melhores ondas, etc. Só no caso de empates não resolúveis haverá uma nova disputa do *heat*, entre os envolvidos esta situação é idêntica para outro nº de melhores ondas Ex: 2, 4, etc.

16. SALVAMENTOS

Em caso de ocorrência de um salvamento durante o decorrer da prova, por parte de um atleta inscrito nesta, deverá proceder-se do seguinte modo:

- a) Se o atleta não se encontrar em competição, na altura, será dado a esse atleta o tempo necessário para a recuperação do esforço despendido antes da sua entrada nos *heats*.
- b) Se o atleta se encontrar a competir o *heat* será interrompido, sendo reiniciado após o descanso de todos os seus participantes.
- c) Caso do *heat* não ter sido interrompido e/ou ter sido atingido o seu final, o mesmo poderá ser anulado e neste caso repetido após o descanso de todos os seus participantes.

Em última instância, caso nenhuma das ações atrás descritas tenha sido executada, tendo a prova chegado ao seu final, essa prova poderá ser anulada, se para isso for apresentado requerimento por parte do atleta e/ou do clube/associação em que este se encontre inscrito.

A disponibilização de Jet-Ski (ou mota de água) é facultativa em todos os eventos. Caso o jet-ski venha a ser utilizado, deverão ser cumpridas todas as regras que se seguem:

- a) O jet-ski deve ser utilizado exclusivamente para ações de resgate e/ ou auxílio à limpeza da área de competição. Em momento algum poderá ser vocacionado para ajudar atletas em competição a chegarem ao line-up. Excetuam-se os casos em que por condições extremas se surf, longos períodos de remada para atingir o outside e/ou outras razões de segurança, sendo que neste caso deverão existir indicações expressas pelo Diretor de Prova, Diretor Técnico e Chefe de Juizes no sentido de haver um apoio do mesmo aos atletas em competição.
- b) Autoridade do Diretor Técnico e do Chefe de Juizes – Em todo e qualquer momento, o Diretor Técnico e o Chefe de Juizes podem, em conjunto, decretar que o jet-ski ajudou um determinado atleta em detrimento de outro e assim encontrar justificação para alterar a prioridade. O Chefe de Juizes é soberano nestas situações de alteração da prioridade

17. SITUAÇÕES NÃO PREVISTAS

As situações não previstas neste regulamento serão resolvidas pelo Diretor de Prova em conjunto com a Comissão Nacional de Kayak surf e Waveski da Federação Portuguesa de Canoagem.